

SOU ESTUDANTE, NÃO ABRO MÃO DA MINHA PERMANÊNCIA

Adriana Cerqueira da Cruz

Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Afirmação

Graduanda do curso de Licenciatura em pedagogia

(Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Formação de Professores)

Email - drik_acc@hotmail.com

Laisa Araújo de Oliveira

Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Afirmação

Graduanda do curso de Licenciatura em pedagogia

(Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Formação de Professores)

Email - isaoliver485@gmail.com

Rosiane Souza Santos

Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Afirmação

Graduanda do curso de Licenciatura em pedagogia

(Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Formação de Professores)

Email - rosianerose30@gmail.com

Resumo

Permanência no ensino superior é um tema que merece uma atenção especial, sobre tudo nos últimos anos, quando a Democratização do acesso, trouxe às Universidades Públicas brasileiras um contingente de jovens pertencentes às classes sociais menos favorecidas. Neste trabalho, objetivamos etnografar e refletir criticamente a respeito de manifestações com foco na Permanência, realizada por estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizado na cidade de Amargosa. Tais manifestações têm seu estopim após três meses de atrasos na bolsa vinculada ao PBP(Programa de Bolsa Permanência) e posterior suspensão da mesma para estudantes de pedagogia recém ingressos no ensino superior. Vale ressaltar que o PBP é um Programa do Governo Federal, ligado ao MEC, que permite a concessão de um auxílio financeiro no valor de R\$400,00 a estudante matriculado em instituições federais de ensino superior, que esteja em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou que sejam indígenas ou quilombolas. Para muitos destes jovens universitários a Bolsa é condição essencial de vida, já que sua utilização se dá no pagamento de aluguel, compra de alimentos e transporte para assistir às aulas. Sem a Bolsa Permanência, muitas Universidades Brasileiras não teriam alunos. Cientes destes fatos, estudantes do CFP-UFRB iniciaram um Movimento, a fim de refletir os impactos causados pelo atraso e suspensão das Bolsas. Organizados em assembléia, os estudantes montaram uma agenda de atividades na qual incluíram um dia de paralisação do Prédio Administrativo do Centro de Formação de Professores – CFP-UFRB e atos para informar à sociedade sobre a situação enfrentada pelos estudantes. Neste contexto, entendemos a necessidade de refletir não somente o conceito de Permanência, mas as condições em que ela tem acontecido na Universidade Pública Brasileira.